



*Nos seus direitos
trabalhistas*

PLR 2017/2018 DA ENERGISA-MS

Desde a aquisição da Enersul pelo Grupo Energisa, o modelo de PLR vem sofrendo alterações. Passando de uma PLR com a garantia de pagamento de, no mínimo, 02 remunerações, para outro modelo que garantia, no mínimo, uma remuneração para todos os trabalhadores, inclusive, com histórico de greve.

Com as demissões e contratações de novos empregados com salários mais baixos, o sindicato percebeu que **o modelo vigente não está atendendo a grande maioria dos trabalhadores.** Por isso, é preciso encontrar um **meio de distribuição de lucros mais justa** (Robin Hood), de forma que os empregados que tenham uma remuneração melhor não percam, e os que ganham menos tenham um valor melhor de PLR do que a praticada atualmente (01 remuneração).

A Energisa apresentou um novo modelo de PLR que, a princípio, **não era aceitável**, pois prejudicaria muito os empregados, principalmente, os que tinham um salário melhor.

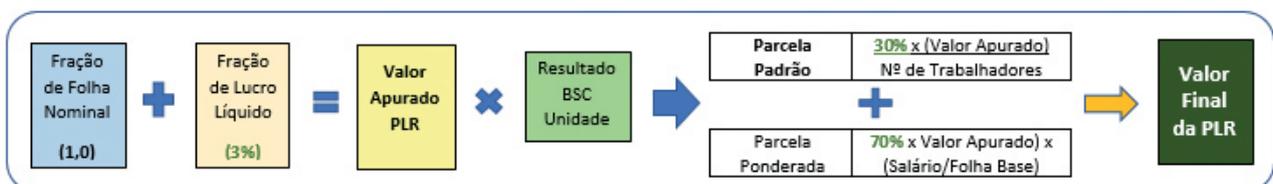
Depois de várias negociações com a Energisa e muitas simulações das faixas salariais, lucro e folha, o **Sinergia-MS chegou a um modelo que acredita contemplar todos empregados.**

A PLR continua atrelada ao cumprimento dos indicadores propostos pela empresa, chamado de BSC. **No modelo antigo, os trabalhadores tinham que cumprir 85% das metas** para receber a PLR, caso contrário não receberiam nada. Nos últimos 3 anos, os empregados da Energisa só receberam a PLR porque tinham garantido uma remuneração no ACT.

No novo modelo, conseguimos diminuir este gatilho para 25%, aumentando assim a garantia de recebimento.

A PLR é calculada também por um mix de uma folha + 3% de lucro da empresa, que será o montante do valor a ser distribuído. No início das negociações, a empresa ofereceu apenas 1% do lucro.

Compõem também os cálculos da PLR, duas parcelas (padrão + ponderada), ou seja, 30% do montante será distribuído de forma linear para todos os trabalhadores e 70% proporcional levando-se em consideração o salário, conforme fórmula abaixo:



Na mesa de negociação com a Energisa-MS para encontrar um novo modelo de PLR, o Sinergia-MS contou com a participação da técnica do DIEESE, a economista Andréia Ferreira.